

RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL COM O ENFOQUE NA QUALIDADE DE VIDA HUMANA: Um Estudo Transversal em População Universitária.

Lidiane Lima Dalla Vecchia¹; Rodrigo Sinnott Silva²; Thiago de Lucas Silva Goulart³.

¹Ananguera Educacional – lidianevecchia@gmail.com

²Ananguera Educacional - rodrigo_silva@aedu.com

³Universidade Federal do Rio Grande – tlgoulart16@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A relação do homem com os animais se faz presente desde a pré-história, onde o homem primitivo caçava e dava os restos de carne para os cães selvagens, em troca da proteção que estes ofereciam. Estudos apontam para a relação homem-animal na pré-história, a partir de evidência em sítios arqueológicos onde o animal doméstico era enterrado em posição de destaque ao lado do seu provável dono (BERZINS, 2000).

Com o passar dos anos, essa relação foi tornando-se cada vez mais afetiva e, nos dias de hoje, os animais domésticos (cães, gatos, etc) são vistos como companhia e, muitas vezes considerados membros da família (GARDEMANN *et al*, 2009).

Porém, existem poucos estudos que abordam a inter-relação entre a qualidade de vida do indivíduo com a presença de animais de estimação em seus lares. Acredita-se que esta inter-relação exista a partir dos estudos referindo-se a uma melhora na qualidade física das pessoas, Allen (2002) em seu estudo encontrou que em relação a pessoas sem animais de estimação, as pessoas com animais de estimação tinham significativamente menor frequência cardíaca e pressão arterial durante uma base de descanso.

Em outros estudos, essa melhora também é percebida na qualidade de vida, especialmente em idosos, já que os animais de companhia proporcionam um aumentando aos estados de felicidade, reduzindo os sentimentos de solidão e melhorando as funções físicas e a saúde emocional (COSTA *et al*, 2009).

Conhecendo essas duas realidades, o presente trabalho objetiva, entre outros, traçar um paralelo entre proprietários de animais de estimação, e a possível melhora na qualidade de vida devido a existência destes animais, bem como, fazer uma comparação com os indivíduos que não convivem com animais de estimação.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de estrutura quantitativa transversal, tendo como alvo populacional os estudantes da Faculdade Ananguera do Rio Grande, que foram escolhidos pelo fato da ampla diversidade que existe no meio acadêmico, tendo uma população com diversos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças.

A escolha dos cursos se deu através de sorteio de um curso de cada área (humanas, exatas e saúde), sendo selecionados um semestre de início de curso e outro de fim de curso. Ao total foram entrevistados 299 alunos, dos cursos de Psicologia (humanas), Engenharia de Produção (exatas) e Enfermagem (saúde).

Foi aplicado o “Whoqol - bref”, para verificar a qualidade de vida dos entrevistados, neste instrumento consta 26 questões, sobre a qualidade de vida dividida em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Bem como, foi aplicado um questionário auto aplicativo, criado pela autora do projeto, com nove questões para averiguar dentre os entrevistados, quais possuem animais de estimação e o quanto são próximos destes animais. Para assim, verificarmos se há uma relação entre a qualidade de vida e o fato destes possuírem ou não animais de estimação.

Estes foram aplicados em um único encontro por turma, disponibilizado pela faculdade em um horário previamente acordado com os coordenadores de cada curso. Os primeiros minutos deste encontros foram destinados para a apresentação do pesquisador e a explicação da pesquisa. Sendo que os participantes assinaram individualmente o Termo de consentimento livre e esclarecido, e somente após todas as assinaturas, os instrumentos passaram a ser aplicados.

Para a pesquisa, foram tomados todos os cuidados éticos necessários, onde foi levada em consideração a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética da Anhanguera Institucional e somente após sua aprovação foi dada continuidade à pesquisa.

Ao final da coleta de dados, estes foram analisados através do programa SPSS versão 10.0 para Windows, que consiste em um programa estatístico próprio para a tabulação de dados e análise de estudos. Este foi utilizado para digitação e as análises simples das variáveis e associações entre elas e as pontuações das qualidades de vida nos diversos níveis foram divididas em grupos (de 20 em 20 pontos, do menor índice encontrado até o maior) para uma melhor visualização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 299 alunos da faculdade Anhanguera, entre esses alunos 39,6% cursavam humanas, 34,5% pertenciam ao curso de exatas, 35,9% encontram-se no em Saúde. Sendo 73,8% mulheres e 26,2% homens. Dentre essas pessoas 86,6% afirmam gostar de animais, 9,7 alegam gostar mas preferem que estes fiquem na casa dos outros, enquanto somente 3,7% afirmam não gostar de animais.

A pesquisa mostrou que a maior parte da população desta faculdade, tem animais de estimação, dentre esses animais, o tipo que predomina é o cão, com 55,6% de prevalência. Logo após, 29,1% dos participantes tem mais de uma espécie de animais de estimação, 9,4% possuem gatos como animais de estimação, 9% possuem pássaros, 4% roedores, 1,3% peixes e 3,1% dizem possuir outro tipo de animal.

A pesquisa mostrou também que a maior parte daqueles que possuem animais de estimação (40%) dedicam apenas 20 minutos do seu dia para atividades de lazer com este animal. Também foi possível perceber que os

cuidados com este animal são atribuídos em grande parte a família (34,1%) do dono e não a ele mesmo.

Dentre aqueles que possuem animais de estimação, 53,6% consideram este animal um membro da família, 30% consideram somente como um animal de estimação e 16,4% tem este animal como um amigo. Com relação a população geral dos entrevistado, 75,6% consideram que estes animais trazem benefícios ao homem.

Após a tabulação dos dados, através do auxílio do programa SPSS versão 10.0 para Windows, e relacionado a qualidade de vida daqueles que possuem animais de estimação e aqueles que não possuem, verificamos que não há diferença estatística entre eles.

No entanto é necessário ressaltar que de forma geral, as pessoas com animais de estimação estão presentes, em sua grande maioria, nos grupos com maiores valores em qualidade de vida (86<): 74,3% apresentaram melhor qualidade em seu ambiente físico, 75,7% em seu ambiente psicológico, 69,6% em seus relacionamentos pessoais e 60% em sem meio ambiente.

Dentre a qualidade de vida trazida por determinado tipo de animal de estimação, aqueles que possuem o cão como animal de estimação aparecem, em peso, nos grupos com um maior índice de qualidade de vida em três dos quatro domínios, ambiente físico (40,7%), ambiente psicológico (60%) e relações pessoais (56%).

4. CONCLUSÕES

Concluimos que para a população utilizada nesta pesquisa, de graduando da faculdade Anhanguera, não existe diferença estatística entre aqueles que possuem animais de estimação e aqueles que não possuem, com relação a qualidade de vida.

Acredita-se que esta resposta, esteja diretamente relacionada ao baixo número populacional da amostra. Bem como, ao fato dos donos destes animais não estarem tão próximos destes como era o esperado, de acordo com a pesquisa a maioria dos donos não passa mais de 20 minutos com seu animal de estimação e a maior parte desses animais são cuidados pela família não pelo dono.

No entanto, pôde-se perceber que, de maneira geral, os animais trazem benefícios para a qualidade de vida do homem, sendo que aqueles que possuem animais apresentaram melhora nos quatro domínios da qualidade de vida verificados pelo whoqol bref, estando entre os maiores índices.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, K. **Cardiovascular Reactivity and the Presence of Pets, Friends, and Spouses: The Truth About Cats and Dogs.** Psychosomatic Medicine, Vol. 64, 2002.

BERZINS, M.; **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação.** Dissertação de Mestrado em Gerontologia. São Paulo: PUC-SP, 2000.

COSTA, E.; JORGE, M.; SARAIVA, E.; COUTINHO, M. **Aspectos psicossociais da convivência de idosos com animais de estimação: uma interação social alternativa.** Psicologia: Teoria e Prática, 2009.

GARDEMANN, P.; PARANZINI, C.; NETA, J.; TRAPP, S. **Aspectos emocionais gerados pela morte do animal de estimação.** Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama, v. 12, 2009.